

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9069 | Salvador, 17.04.2025 a 22.04.2025

Presidente em exercício Elder Perez

MANOEL PORTO



Santander lucra, mas demite e abandona clientes

Página 3

TAILANE ADAN



SAÚDE

Brasil é o 5º país em abuso sexual infantil

Página 2

Reduzir filas no SUS, o desafio

O projeto de democracia social do governo Lula coloca como prioridade a redução drástica na fila de espera do SUS. Para tanto, aposta na reformulação do programa de acesso a

especialidades médicas, mutirões, aprimoramento no uso da rede privada e transformação das dívidas de operadoras em atendimento médico para o povo. Tem tudo para dar certo. Página 4

Infância em risco

País ocupa a 5ª posição com mais denúncias de abusos contra crianças

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ABUSO sexual infantil atinge diretamente a vida de milhares de crianças e adolescentes no Brasil. Tratado como tabu em muitas famílias, o problema tem tomado o rumo de uma violência silenciosa, na grande maioria das vezes praticada por quem deveria zelar e guardar a segurança do menor.

O medo, a vergonha e a falta de preparo psicológico fazem com que as vítimas sofram caladas e evitem tocar no assunto. Dados do relatório da rede InHope colocam o

Brasil na quinta posição no ranking de países com mais denúncias de páginas que distribuem conteúdos de abuso sexual infantil.

Entre 2022 e 2024, o número de notificações aumentou de forma assustadora, subindo de 27ª para a quinta posição. Bulgária, Reino Unido, Holanda e Alemanha ocupam o topo da lista.

Em 2024, mais de 50 mil páginas da internet foram denunciadas no Brasil, com 10.823 repassadas a outros países, pois envolviam vítimas de outras nacionalidades ou crimes fora de território brasileiro.

É de extrema importância educar



Em três anos, o abuso sexual infantil cresceu assustadoramente

as crianças e adolescentes sobre quais comportamentos caracterizam o abuso. Combater o crime de abuso sexual infantil é dever de toda a sociedade, já que se trata de uma violação de direitos que causa incontáveis prejuízos físicos e psicológicos para as vítimas.



A imundície do capital suja as mãos de trabalhadores submetidos a condição análoga à escravidão

A sujeira do trabalho escravo

DEPOIS de desmontado por Bolsonaro, o governo da democracia social presidido por Lula começa a remontar o Cadastro de Empregadores que submetem trabalhadores a condições análogas à escravidão. O MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) atualizou a conhecida lista suja. Foram incluídos 155 empresários. A relação agora conta com 745 nomes.

Na edição atual, as atividades com maior número de inclusões foram criação de bovinos (21); cultivo de café (20); trabalho doméstico (18); produção de carvão vegetal (10); e extração de minerais diversos (7).

A lista suja existe desde 2023 e hoje é regulamentada pela Portaria Interministerial

nº 18, de 13 de setembro de 2024. A atualização do cadastro é feita a cada seis meses.

Em 2020, o STF (Supremo Tribunal Federal) reconheceu a constitucionalidade da criação e manutenção do Cadastro de Empregadores. Dias depois, Bolsonaro anunciou o corte de R\$ 24,1 milhões na verba para a fiscalização trabalhista de 2021, o menor índice desde 2013. Um retrocesso.

A realidade agora é diferente. As ações do MTE reforçam o compromisso do Brasil com a erradicação das formas modernas de escravidão, em atendimento às metas do ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) 8.7 da Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas).

Crise climática é real. Terra sofre

A CRISE climática não é uma hipótese distante, é sentença escrita com números ignorados, florestas queimadas, oceanos ácidos e políticas frouxas. A humanidade vive o início da extinção em massa, acelerada por um modelo de desenvolvimento predatório e a omissão de governos que terceirizam a responsabilidade perante abusos do capital.

O alerta é do pesquisador britânico Hugh Montgomery, que compara o cenário atual ao Período Permiano, quando 90% das espécies desapareceram. A diferença é que, desta vez, os fósseis serão os seres humanos, e por escolha própria.

O planeta já aqueceu 1,5 °C e segue em rota de colisão com a marca de 2,7 °C até o fim do século. Se nada mudar, a Circulação Meridional do Atlântico pode colapsar em até 30 anos. Cidades costeiras seriam afundadas, ecossistemas destruídos e custo econômico passaria dos US\$ 38 trilhões anuais até 2049.

A urgência escancara o fracasso da política climática baseada em metas frouxas e falsas promessas. Enquanto o setor privado lucra com a destruição, o Estado assiste e, muitas vezes, patrocina o colapso ambiental. O clima já afeta a saúde global, desloca populações, mata animais e destrói a agricultura.



LER/DORT: doença do trabalho

Quando o trabalho causa dor

PARA algumas pessoas, por conta das dores intensas nos punhos ou ombros, atos simples como digitar ou levantar uma xícara são quase impossíveis. Esta é a realidade de muitos bancários acometidos pelas LER/DORT.

As Lesões por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho afetam o sistema musculoesquelético e nervoso do paciente. Na maioria dos casos, são causadas por condições de trabalho inadequadas. No Brasil, entre 2018 e 2023, mais de 46 mil casos foram registrados, apontam dados do DATASUS.

Para além do físico, a doença também afeta o psicológico. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), pessoas que convivem com dor crônica têm quatro vezes mais chances de desenvolver depressão e o dobro de probabilidade de enfrentar dificuldades no trabalho.

Mesmo com o lucro de R\$ 13,872 bilhões, 413 unidades são fechadas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SANTANDER** prioriza lucros e ignora direitos fundamentais de clientes e trabalhadores. Mesmo com balanço recorde, R\$ 13,872 bilhões em 2024, a empresa insiste em uma estratégia cruel: cortar custos às custas de demissões, fechamento de agências e precarização do atendimento.

O banco espanhol arrecadou impressionantes R\$ 22,6 bilhões em tarifas no Brasil ano passado. Mas, fechou 413 agências e pontos de atendimento, demitiu e terceirizou serviços essenciais. A meta? Reduzir despesas e ampliar o lucro, mesmo



Adelmo Andrade: citando abusos



MANOEL PORTO

Ato do Sindicato em agências do Santander denuncia as arbitrariedades do banco espanhol

que isso signifique desrespeito, abandono e insegurança.

Para denunciar as práticas, os diretores do Sindicato da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe fizeram ato na quarta-feira nas agências da Barra, Tancredo Neves, Alphaville e Vilas. As ações fazem parte da campanha nacional contra a gestão predatória do Santander no Brasil.

“O banco ignora completamente as condições da população e dos trabalhadores”, ressaltou o diretor do SBBA e representante da COE, Adelmo Andrade. “Recebemos reclamações constantes sobre a pressão por metas abusivas e o desmonte da segurança nas agências. Portas giratórias são retiradas, vigilantes dispensados. É um cenário perigoso para todos”.

Os clientes também sofrem. O Santander empurra para os canais digitais, obrigando o uso do internet banking, inclusive por quem não tem acesso à web. Um movimento que fere o direito ao

atendimento presencial digno.

“A ganância fala mais alto. Tudo é feito para manter a máquina de lucros funcionando, sem se importar com quem está do outro lado do balcão ou da tela”, disse o diretor da Federação José Antônio dos Santos.

O presidente em exercício do Sindicato, Elder Perez, reforça que a luta vai continuar. “Enquanto os bancos têm a força do dinheiro, nós temos a força da coletividade. Os trabalhadores são a maioria. E unidos, somos mais fortes do que qualquer sistema que nos explore”.



TAILANE ADAN

Fiscalização do SBBA em agência

Caixa aposta na recuperação do meio ambiente

A **CAIXA** reafirma o papel de banco público ao fechar acordos

dos estratégicos com o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar) e o MMA (Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas).

Em um cenário no qual a crise climática exige ações concretas, o investimento do banco em políticas sustentáveis rompe com o descaso de gestões passadas e fortalece um

modelo de crescimento baseado na preservação e no desenvolvimento social.

O primeiro acordo destina R\$ 50 milhões, via FSA (Fundo Socioambiental), para recuperação de áreas degradadas na agricultura familiar. Pequenos produtores terão acesso a crédito para reflorestamento e práticas produtivas sustentáveis, assegurando ren-

da sem devastação.

O segundo pacto reforça políticas ambientais e climáticas, com foco na bioeconomia, conservação da biodiversidade, restauração de ecossistemas, gestão de resíduos e combate ao desmatamento. Com estes investimentos, a Caixa vai além do papel de banco estatal e se posiciona como peça-chave na reconstrução do Brasil.



Reduzir fila de espera no SUS

Hoje, o principal desafio do governo é qualificar o atendimento prestado

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Lula enfrenta um dos maiores desafios da saúde pública: as filas intermináveis do SUS (Sistema Único de Saúde). Ao reformular o programa de acesso a especialidades médicas, o Planalto aposta na força do Estado para garantir o que nunca deveria ter sido negado, o direito à saúde com dignidade para todos, sem distinção.

A nova proposta amplia mutirões, convoca a rede privada para atender onde o -SUS não

alcança e transforma dívida de operadora em atendimento médico para o povo. Uma resposta firme e com direção política clara. Apesar do aumento de 40% nas cirurgias eletivas em 2024, os números não chegaram ao cerne da questão.

O governo sai do modelo descentralizado, entra em uma gestão com maior controle do Ministério da Saúde, vai adotar nova logomarca, novas equipes e prioridade para especialidades que hoje o atendimento é mais demorado, como oncologia, cardiologia e ortopedia. A burocracia dá espaço à urgência social. A expectativa é uma redução considerável nas filas de espera.

Ao investir na saúde como prioridade e usar todos os instrumentos possíveis para acelerar o atendimento, o governo reafirma que democracia social também se faz no centro cirúrgico. O novo programa, que será relançado em maio, não promete milagres. Mas mostra disposição política para fazer o que gestões anteriores não fizeram.



Investimento superior a R\$ 20 milhões para a saúde

PARA fortalecer a indústria nacional na produção de insumos essenciais para a rede de saúde pública brasileira, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) vai financiar R\$ 20 milhões para a empresa Scitech Produtos Médicos S.A. aumentar o fornecimento de equipamentos médicos ao SUS (Sistema Único de Saúde).

Entre os dispositivos que serão disponibilizados para garantir o acesso a atendimentos de qualidade estão o stents farmacológicos para artérias co-



ronárias, cateteres balão e guia para angioplastia, introdutores

SAQUE

Rogaciano Medeiros

SEM IMPUNIDADE A extrema direita, fascnazista, voltou a se animar com o projeto de anistia, após conseguir o requerimento de urgência. Porém, mesmo que Motta coloque em votação, o que parece improvável, e a Câmara aprove, as chances no Senado são remotíssimas e, alcançando tal proeza, o STF não hesitará em invalidá-lo, por ser inconstitucional. Sem impunidade para golpistas.

CONVERSA FIADA A falsa suspeição dos ministros Moraes, Dino e Zanin, a choradeira de que os prazos legais prejudicam a defesa, a falácia de que o 8 de janeiro foi apenas excessos cometidos por velhinhas com bíblia na mão, entre outras tolices, são apenas artifícios de Bolsonaro e demais golpistas para tentar desqualificar o julgamento, perante a robustez das provas de acusação.

BEM ULTRALIBERAL A proposta do rentista Armínio Fraga, de congelar o salário mínimo por seis anos, para o Brasil “virar o jogo”, é a cara das elites nativas, que se opõem a qualquer melhoria para o trabalhador. O ex-presidente do BC no governo FHC, que ganha milhões com a especulação financeira e isenção no IR, não admite nenhum alívio na sofrência do povo. O ultraliberalismo não perdoa.

ÓDIO SIONISTA O grau de imbecilidade, estupidez, mais do que isto, de fascnazismo, predominante na cabeça e nas ações dos bolsonaristas se materializa no projeto do vereador Adrilles Jorge (UB), de São Paulo, de demissão de todos os servidores públicos que participarem de atos em apoio à Palestina. Evidencia também o ódio e a intolerância da extrema direita sionista.

FICOU FEIO O que Lula não fez, o presidente colombiano, Gustavo Petro, como legítimo representante das forças progressistas latino-americanas que resistem à escalada fascnazista, não hesitou em fazer. Pediu as atas da eleição no Equador que reelegeram o ultradireitista Daniel Noboa, marcada por acusações de fraudes, inclusive com participação da CIA. Pegou mal para o Brasil.

público já aprovou quase R\$ 120 milhões com esta finalidade. O que também contribui para que a ampliação saísse de 42% para 70% das necessidades do país.

Outras medidas foram implementadas para aumentar o acesso e a qualidade a tratamentos pelo SUS, que é suporte a mais de 200 milhões de pessoas. São investimentos em medicamentos contra vários tipos de câncer e doenças crônicas raras, além de modernização de laboratórios públicos e institutos de ciência e tecnologia.

valvulados e balões periféricos. Desde o ano passado, o banco